



Coordenação-Geral de Comunicação Social
Clipping - Quinta-feira, 14 de dezembro

A Crítica

Editoria: Um olhar Amazônico - 03

Exportação aumenta 41,9% - 04

Diário do Amazonas

Produção de motos fechará ano em alta - 05

Em Tempo

Coluna Contexto - 06

Indústria de Duas Rodas fecha mês em alta - 07

Jornal do Comercio

Capa - 08

Coluna Frente & Perfil - 09

Coluna Follow-Up Empresarial: ZFM, conhecer, alinhar, promover - 10

Abracido registra crescimento de 5,6% - 11

Coluna de Pedrinho Aguiar - 12

UM OLHAR AMAZÔNICO

As desigualdades regionais são uma marca característica do nosso País, especialmente dirigido a partir dos interesses concentrados nas regiões mais ricas do Sudeste e Sul. É neste contexto, por exemplo, que o modelo Zona Franca de Manaus é atacado quase diariamente e têm os benefícios fiscais que oferece criticados pelos mais ricos de Estados como São Paulo, hoje a unidade da federação que mais recebe incentivos fiscais, mas cuja gula é insaciável. Essa desigualdade é assentada na falta de compreensão histórica da construção do

nosso País, cujo economia na primeira República, por exemplo, foi totalmente financiada pelos recursos decorrentes da exportação da borracha retirada dos seringais da Amazônia. No auge, 40% da balança comercial brasileira, que atrai a riqueza nacional, era gerada na Amazônia. O fim do ciclo culminou com a decadência da região, que só foi tirada deste ostracismo ao retomar projetos desenvolvimentistas que respeitaram o passado e as potencialidades da região, contexto no qual se inseriu a Zona Franca de Manaus, hoje claramente um projeto que não é só da capital amazonense,

mas sim de toda a Amazônica Ocidental. Respeitar este sentido histórico e garantir tratamento equânime entre os entes federativos é, portanto, uma qualidade dos homens públicos que almejam chegar ao cargo máximo da República na eleição direta do próximo ano. E assim é de bom alvitre que hoje esteja em Manaus o candidato que ocupa a segunda colocação nas pesquisas de intenção de votos feitas neste ano. Que ele possa dialogar com os diferentes atores sociais que vivem na região e assim perceba a importância de todos para o quadro geral da Nação.

Com um pouco de atenção essa região tem um potencial muito grande para no curto prazo se livrar dos preconceitos que grassam a partir do poder central. A Amazônia, em geral, e o Amazonas, de modo particular, têm muito a contribuir com o País, mas para isso é preciso que os futuros dirigentes saibam exatamente quais são nossos problemas, nossos anseios e sonhos, que obviamente, são diversos como diversa é a nossa sociedade. Respeitar a todos, neste sentido, é um imperativo que se coloca para todos os futuros candidatos à Presidência da República.

DUAS RODAS

Exportação aumenta 41,9%

Setor de duas rodas sente reflexos da retomada na economia, teve saldo positivo na exportação e estima crescer 5% em 2018

REBECA MOTA
 rebeca@acritica.com

O setor de duas rodas já sente a retomada na economia, resultado disso é o crescimento na exportação de motos em 2017. No acumulado dos onze meses do ano aumentou 41,9% os embarques de motos para outros países. A Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo) pretende atingir a meta de produção de 935 mil unidades em 2018.

No acumulado até novembro, as exportações de motos registram 74.682 neste ano e 52.620 em 2016. A Argentina foi o principal destino neste período, com 65,4% de participação, seguida da Colômbia, com 9,5%.

“O mais importante é que nós notamos que conseguimos nesse segundo semestre recuperar essa estabilidade, ou seja, as vendas pararam de cair. Então nós estamos num momento mais estável, sinalizando que para 2018 teremos certamente uma evolução nos negócios das motocicletas”, explica o diretor presidente da Abraciclo José Eduardo Gonçalves

VAREJO

Dados apresentados ontem pela Abraciclo, em entrevista coletiva em Manaus, evidenciaram a queda de 14,1% no varejo de motocicletas do Amazonas com acumulado do ano de 2017, tota-

Blog

Paulo Takeuchi

DIRETOR DA HONDA DA AMAZÔNIA

“Nós tivemos um ano difícil e felizmente no segundo semestre os números começaram a melhorar. E agora no início do ano, se tudo ocorrer conforme está refletindo nesse último trimestre, que tenha um aumento de aproximadamente 5% para o ano que vem. E nós estimamos fechar o ano de 2017 com algo em torno de 750 mil unidades vendidas. O modelo carrocheiro com 160 cilindradas é em destaque a CG, a Bis e também temos uma nova modalidade que vem crescendo, que é a categoria de scooter, em que tivemos um desempenho muito bom. Em relação ao ano passado, esse segmento cresceu mais de 50%, porque é um modelo bem aceito para driblar o trânsito caótico, além de ser fácil de manusear e é um dos modelos favoritos das mulheres”, explica.

lizando 94.950 neste ano, com 11.496 motos emplacadas no ano passado.

A produção de motocicletas no Polo Industrial de Manaus chegou a 813.868 unidades em



Dados foram apresentados ontem pela Abraciclo em entrevista coletiva no Novotel situado no Distrito Industrial

2017, número inferior aos 854.839 fabricadas em 2016, representando um recuo de 4,8%.

O presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, destaca que os resultados foram positivos para o setor, mesmo que no acumulado tenha havido uma queda, pois refletem uma melhoria na economia e uma projeção positiva para 2018.

“No ano de 2017 nós não te-

mos muito do que reclamar, os números ficaram muito similares a 2016 e isso já é um motivo de celebração para o nosso segmento que já vinha apresentando queda sistematicamente. Então apesar da possibilidade do mercado que oferece oportunidades para nós vendermos e produzir mais, nós não conseguimos ter essa velocidade para atender a demanda”, explica

Fermanian.

Dados da Abraciclo mostram também que houve um recorde histórico de vendas de scooters em 2017. Com 53.284 unidades vendidas até novembro, o nicho supera os números de 2014: 42.491 unidades, que era o maior volume desde então. A expectativa é que este segmento feche este ano com 58.600 unidades, o que significa alta de 57,1% na comparação com o ano passado (37.293).

Projeção de aumento de 5% em 2018

No mês de novembro foram fabricadas 83.106 motos, alta de 5,6% na comparação com outubro 78.670 deste ano e de 18,2% na confrontação com o mesmo mês do ano passado com 70.320.

Estes números, dos últimos dois meses, contribuem para que as empresas do segmento fechem o ano com leve aumento nos volumes de produção, devendo alcançar o patamar de 885 mil, similar ao de 2016. E este cenário faz com que as projeções para 2018 sejam de crescimento. De acordo com informações da entidade, a tendência para o próximo ano é de retomada, com aumento de 5% no volume de produção.

“Este cenário confirma que teremos pela frente um ano com resultados mais positivos e o início da retomada da indústria de motocicletas. Isso significa necessidade de novos investimentos na indústria, atualização de modelo de tecnologia e também de pessoas para contribuir para a produção”, diz Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo.



US\$ 330 milhões em investimentos

O Conselho de Administração da Suframa (CAS) realiza nesta quinta-feira (14), às 10h, no auditório da Governadoria, no Palácio Rio Madeira, em Porto Velho (RO), a 281ª Reunião Ordinária. Em pauta, 40 projetos industriais e de serviços, 11 de implantação e 29 de atualização, ampliação ou diversificação, que juntos somam US\$ 339,6 milhões e a geração de 885 empregos ao longo de três anos.

Energia solar

O destaque na pauta de investimentos do PIM é para a empresa chinesa DYD, a maior do mundo no segmento em acumulador de energia solar, que vem produzir motores para ônibus elétricos.

Indústria de duas rodas fecha mês em alta

O segmento registrou alta de 12,2% na produção de bicicletas, em relação a novembro do ano passado, e de 2,9% no comparativo com o mês anterior

Isabela Bastos

Os fabricantes de motocicletas do Polo Industrial de Manaus (PIM) fecharam o mês de novembro com alta de 18,2%, em relação ao mesmo período do ano anterior, e de 5,6% diante do mês de outubro. O polo de duas rodas ainda registrou alta de 12,2% na produção de bicicletas em relação a novembro de 2016, e de 2,9% no comparativo com o mês anterior.

Os dados foram divulgados ontem (13) pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicycletas e Similares (Abraciclo). Ao todo, foram fabricadas 83.106 motocicletas no último mês contra 78.670 em outubro. Já as bicicletas, conforme dados da Abraciclo, foram montadas 77.254 unidades em novembro contra 75.050 em outubro.

No acumulado do ano, de janeiro a novembro de 2017, as montadoras de motocicletas fecharam a

conta com queda de 4,8% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram 813.868 motos neste ano contra 854.839 no ano passado. As produtoras de bicicletas tiveram um recuo de apenas 0,2% no período. Neste ano, elas montaram 653.145 bicicletas contra 654.484 de janeiro a novembro do ano passado. A expectativa é fechar o ano com cerca de 675 mil unidades.

Segundo o presidente da Abraci-

clo, Marcos Fermanian, o aquecimento na economia é uma grande vitória para o setor. "É um motivo de celebração para o nosso segmento, que vinha registrando quedas sistêmicas", disse.

Otimista, ele aposta que no ano seguinte haverá boas novas para o mercado de duas rodas. "Esperamos colher bons frutos desse ligeiro aquecimento da economia, prevendo um crescimento de 5% para o ano que vem", apontou.

Fermanian explicou que foi o segmento que mais cresceu durante este ano, e a maior aposta para 2018 será scooters, motos menores com um baixo consumo de combustível.



Dados da Abraciclo foram divulgados na manhã de ontem (13), em Manaus

Indústria de duas rodas aposta em retomada

Foto: Antonio Parente



Segundo dados divulgados ontem, (13), do balanço anual da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Similares), os números foram positivos em relação a 2016. O setor de duas rodas registrou um crescimento de 5,6% no volume de produção de motocicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus). O mês de novembro fechou com 83.106 motos fabricadas, um crescimento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano passado. No acumulado dos onze meses de 2017 saíram das linhas de produção cerca de 813,8 mil motos. As montadoras comemoram os volumes produzidos e projetam um fim de ano com 885 mil peças fabricadas. O leve aumento dos números no fim de ano, direciona bons ares de crescimento e desenvolvimento do segmento para 2018.

Para o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, os últimos resultados do setor refletem um reacquecimento na produção vislumbrando uma nova retomada da indústria.

“O cenário é bastante favorável para a manutenção dos empregos, porque produzimos mais com menos gente. O número ainda é pequeno, mas crescer 5% significa novos investimentos na indústria, atualização de modelos e novas tecnologias e a necessidade de pessoas para contribuir com o aumento da produção, possibilitando uma ampliação de mais empregos”, disse. Segundo o diretor-executivo de relações institucionais da Honda, Paulo Takeuchi, após um primeiro semestre difícil, a economia tem mostrado nos últimos meses, mesmo que de forma tímida, sinais positivos com a redução da inflação e juros.

Página A6

ACRE

O superintendente da Suframa, Appio Tolentino, reuniu-se ontem com o governador do Acre, Tião Viana (PT), na sede do governo, em Rio Branco. O encontro faz parte de um trabalho de integração com todos os Estados da área de abrangência da autarquia (Amazonas, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá), no sentido de fortalecer o desenvolvimento regional.

de um jogo de futebol e feriram outras nove, uma delas ainda José Roberto Fernandes, o "Zé Roberto da Compensa".

ADIUO

A Comissão de Constituição e Justiça do Senado decidiu ontem adiar para o ano que vem a votação do projeto que cria a Zona de Exportação do Maranhão, denominada ZEMA, com o objetivo de canalizar benefícios fiscais. Da forma como está tramitando, a matéria concorre diretamente

com o modelo da Zona Franca de Manaus, em vigor há mais de 50 anos e responsável por uma política de desenvolvimento econômico que conserva o bioma amazônico. Além disso, prejudica as demais zonas de processamento de exportação existentes no país. Entre elas, as do Ceará e Acre.

RONDÔNIA

Aliás, o Conselho de Administração da Suframa realiza hoje a sua 281ª Reunião Ordinária, em Porto Velho, Rondônia, com o objetivo de analisar uma pauta com 40 projetos industriais e de serviços, sen-

do 11 de implantação e 29 de atualização, ampliação ou diversificação. Juntos os projetos somam investimentos totais de US\$ 339.6 milhões e estimam a geração de 885 empregos ao longo dos próximos três anos.



Follow-Up
EMPRESARIAL

EDITOR RESPONSÁVEL
ALFREDO MR LOPES*

Muitas lições ainda precisamos assimilar, ao meditar sobre 2017, celebração do Cinquentenário da Zona Franca de Manaus, uma festa invadida semanalmente pela agressão de jornais e mídias sociais por conta de uma isenção bem sucedida. As origens do ataque são segmentos industriais gananciosos do Sudeste, que patrocinam a injúria da comunicação distorcida para atacar as isenções fiscais do Norte, agora com a adesão de setores do próprio governo federal. O mais preocupante é detectar internamente, entre companheiros das entidades do setor produtivo e laboral, a partilha dessa insídia, que faz o jogo, consciente ou não, da difamação. Precisamos conhecer as regras desta trama sórdida, cortá-la na raiz, em lugar de repercutir a agressão.

Na ponta da língua

Foi proposta, na última reunião do ano de Planejamento Estratégico do CIEAM,

mapear as principais agressões contra a ZFM, e responder com fatos, números e argumentos a defesa de nossa economia e a disseminação de seus acertos. E mais: deixar rigorosamente claro que as agressões contínuas, promovidas pelos bolsões históricos da incompreensão e má-fé, se baseiam em fatos decorrentes do confisco da riqueza aqui construída e da desarticulação e precariedade da gestão federal na região.

Manipulação grosseira

A última futrica, dessa vez de um jornalismo adesista, veiculou uma Carta com perversão Capital que associa o segmento de concentrados e a própria ZFM a crimes de sonegação e falsificação de documentos. E os argumentos da notícia, fake news, são os mesmos dos demais veículos que transformaram, há menos de um mês - as três linhas do Relatório Ajuste Justo, do Banco Mundial - dedicadas a recomendar mais eficácia ao

desempenho da ZFM - em motivos para acabar de vez com as isenções fiscais do Amazonas. Aos veículos e aos arautos do extermínio pouco importa se as demais 163 páginas do documento versam sobre desperdício e gestão aloprada da economia brasileira. O mote é sempre eliminar o Norte, desde o genocídio da Cabanagem.

Matança da dignidade

Antes da eclosão do Ciclo da Borracha, que respondeu durante 30 anos pela metade do PIB nacional, e que havia se implantado por ingerência da cobiça estrangeira, notadamente inglesa, o Brasil resolveu sufocar a insurgência da Amazônia, influenciada pelos ares libertários da Revolução Francesa. Colonial, monarquista e escravagista, o Império Brasileiro promoveu a matança de 40% da população da Amazônia, sendo 60% da população masculina, no episódio pouco estudado da Cabanagem que se estendeu

até 1850. Desde então, o Brasil tem tratado esta região como uma Terra sem rosto, sem alma, portanto, sem necessidade de interlocução ou integração pátria. Hoje, na cabeça dos burocratas de Brasília, isto não passa de um território a ser "integrado", ocupado e desenvolvido de fora para dentro, por projetos grandiosos de colonização, mineração, agricultura ou de exploração madeireira.

Carreiristas e aloprados

Esses jovens burocratas, carreiristas e aloprados, interessados em fazer de iniciativas regionais, como o CBA, Centro de Biotecnologia da Amazônia, o polo industrial mais coerente com nossa vocação de bionegócios, buscam apenas a chance imperdível de autopromoção e de projeção no paradigma político-partidário-eleitoral. Por isso que o Brasil não entende a Amazônia, muito menos a necessidade e os acertos da Zona

Franca de Manaus, cujo mérito é sobreviver pelos avanços que conquistou e, por conta disso, mobilizou a inteligência local em sua defesa. Não faz sentido tanta pressão por aqueles que a espiam à distância sem enxergar seu papel, assimilar suas contradições e demandas.

A disseminação insana da futrica

Para agredir a ZFM, o jornalismo adesista trouxe uma disputa judicial, já decidida pela Suprema Corte, em favor dos acusados, que reconhece não apenas os direitos constitucionais do Amazonas - apenas 9% no bolo dos incentivos fiscais - o único que presta contas, contra 53% de São Paulo, a unidade mais rica da Federação. Além dos direitos, a justiça também se ampara nos acertos, e reconhece os benefícios da proteção florestal. A justiça tem orientado as entidades de classe, através da Procuradoria Geral da República do Amazonas,

a entrar no STF, com ADPFs, Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental, para reter na região os recursos gerados pelas empresas para pesquisa, desenvolvimento e investimentos em atividades econômicas no interior. Sobre isso, nenhuma linha na matéria.

As empresas incentivadas recolheram R\$2,4 bilhões em verbas P&D entre 2012 e 2016, e pouco mais de R\$ 1 milhão de reais (sic!) foi destinado para instituições de pesquisa no Amazonas no período.

Para os cofres estaduais, nos últimos cinco anos, foram repassados R\$ R\$7,1 bilhões para Turismo e Interiorização do Desenvolvimento, Micro e Pequenas Empresas e pagamento integral da Universidade do Estado do Amazonas. Isso não importa na campanha sinistra.

O que não pode é fazer o jogo da intriga em casa, tratando matérias falsificadas como a expressão da verdade.

ZFM, conhecer, alinhar, promover

Resultados de 2017 do setor de duas rodas criam expectativas de maior produção para 2018

Abraciclo registra crescimento de 5,6%

ANTONIO PARENTE
aparente@jcam.com.br

Segundo dados divulgados ontem, (13), do balanço anual da Abraciclo (Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas e Similares), os números foram positivos em relação a 2016. O setor de duas rodas registrou um crescimento de 5,6% no volume de produção de motocicletas no PIM (Polo Industrial de Manaus). O mês de novembro fechou com 83.106 motos fabricadas, um crescimento de 18,6% em relação ao mesmo período do ano passado.

No acumulado dos onze meses de 2017 saíram das linhas de produção cerca de 813,8 mil motos. As montadoras comemoram os volumes produzidos e projetam um fim de ano com 885 mil peças fabricadas. O leve aumento dos números no fim de ano, direciona bons ares de crescimento e desenvolvimento do segmento para 2018.

Para o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, os últimos resultados do setor refletem um reaquecimento na produção vislumbrando uma nova retomada da indústria. "O cenário é bastante favorável para a manutenção dos empregos, porque produzimos mais com menos gente. O número ainda é pequeno, mas crescer 5% significa novos investimentos na indústria, atualização de modelos e novas tecnologias e a necessidade de pessoas para contribuir com o aumento da produção, possibilitando uma ampliação de mais empregos", disse.

Investimento das indústrias

Segundo o diretor-executivo de relações institucionais da Honda, Paulo Takeuchi, após um primeiro semestre difícil, a economia tem mostrado nos últimos meses, mesmo que de forma tímida, sinais positivos com a redução da inflação e juros. Isso levou as montadoras a investirem em novos produtos.

"Esse crescimento pequeno da produção é em função dos investimentos das indústrias em novos modelos que recentemente foram mostrados no salão duas rodas, isso tem motivado os consumidores procurarem os novos produtos e também a trocarem seus modelos. E a expectativa é começar 2018 com números positivos numa crescente na produção, e ao longo dos dois meses do ano que vem,

nós vamos ter muitas oportunidades de atingir números maiores", afirmou.

De acordo com o diretor-executivo da Yamaha, Genoír Pieroan, embora os números de novembro apresentados pela Abraciclo tenham se mostrado estáveis, para a empresa, 2017 foi um ano melhor que 2016. Com isso, a companhia visualiza uma projeção de evolução bem acima do crescimento da produção de 5%.

"Adotamos algumas estratégias nos anos anteriores que combinaram agora, com adequação drástica de nossos estoques e da nossa fábrica ao atual nível de mercado, fatores que permitiram reduzirmos nossos custos para continuar investindo em novos modelos e mostrar novidades para nossos consumidores que passaram a adquirir mais nossos produtos. Em 2018 estimamos que o número cresça acima dos 5%", ressaltou.

Expectativa de mais empregos
Conforme dados da Suframa



Executivos da Abraciclo comemoram o crescimento da produção de duas rodas no PIM

ma (Superintendência da Zona Franca de Manaus), o segmento de duas rodas tem a participação de 13,53% do faturamento no PIM, ficando atrás apenas do segmento de eletroeletrônico e bens de informática. Em 2014 no período pré- crise, o setor registrou cerca de 17,6 mil empregos, e apesar da queda em 2016 com 13,4 mil empregos, as montadoras seguem otimistas para 2018.

Para Takeuchi, o balanço positivo com a alta de 18,2% em relação a 2016, estimulam as indústrias a manter o padrão de crescimento com projeção de mais investimentos para o futuro.

"Em relação a geração de empregos é necessário mantermos os números existentes para que possamos contratar mais lá na frente. Até porque no momento, temos uma ociosidade grande no nosso parque fabril e esse crescimento de 5% vai ajudar a manter a estabilidade para que a partir do crescimento do mercado, possamos pensar em retomada de emprego e das atividades junto com nossas cadeias de consumidores", explicou.

Vendas atacado e exportações

As vendas realizadas para as concessionárias em novembro foram de 73.069 motos. Um crescimento de 23,4% em relação ao mesmo período do ano passado, que teve um repasse de 59.194 unidades. De janeiro a novembro deste ano foram vendidas para as lojas 746.039 unidades contra 802.127 no mesmo período de 2016.

Em novembro foram exportadas cerca de 7.676 motos. Uma alta de 94% em relação ao ano passado, que teve 3.957 unidades vendidas. Segundo o presidente Marcos Fermanian da Abraciclo, a Argentina é o maior país consumidor das motos fabricadas no PIM, e com a troca do governo no país em 2017 que removeu algumas barreiras alfandegárias e cargas tributárias, os volumes de exportações aumentaram.

"A mudança no governo nos possibilitou a exportar novamente os volumes que estávamos acostumados a fazer, de forma que esse crescimento que estamos experimentando em 2017 nada mais é do que uma recuperação do que já fazíamos

anos anteriores dentro daquele mercado", disse Fermanian.

Registro de vendas

As vendas de motos na região Norte em novembro foi de 7.969 unidades. Um recuo de 17,4% sobre novembro do ano passado que registrou 9.652 vendas. No Amazonas foram vendidas 1.165 motos, uma queda de 2,6% em relação a 2016 com 1.196 unidades.

Os licenciamentos de Manaus chegaram a 693 unidades no mês, redução de 14,1% em relação ao mesmo período do ano passado que foi de 807 motos licenciadas.

As vendas no varejo no acumulado até dezembro totalizaram 94,9 mil unidades, queda de 14,1% sobre as 110,4 mil motos emplacadas em 2016. No Estado do Amazonas foram licenciadas 12,5 mil motos contra 12,9 mil registradas em 2016.

Para o presidente da Abraciclo, Marcos Fermanian, o baixo desempenho das vendas de motos registradas em novembro, nas regiões Norte e Nordeste, devem-se ao fato de que as ofertas de créditos oferecidas nas regiões Sul e Sudeste são maiores, e isso acaba ocasionando esse impacto negativo nessas regiões.

Essaltou também que pelo fato de o consórcio ter uma presença bastante forte na região Norte do país, a falta de produto para esse tipo de venda ocasionou a queda das vendas.

"Com a percepção da falta de produto que não tinha uma disponibilidade de imediato, o consumidor acabou protelando a entrega e ele fica na fase de espera pelos modelos 2018. E devido a esses fatores a expectativa de vendas para 2018 na região Norte e Nordeste são grandes", concluiu.

POR DENTRO

Bicicletas projetam crescimento

Outra área do segmento que fecha o ano de forma estável é a indústria de bicicletas. Segundo dados divulgados pela Abraciclo, em novembro foram produzidas 77,2 mil bicicletas, uma alta de 12,2% em relação ao mesmo período do ano passado que fabricou 68,8 mil unidades. De janeiro a novembro saíram da linha de produção 653,1 mil bicicletas, volume similar ao mesmo período do ano passado que foi de 654,4 mil de 2016.

Para o vice-presidente do Segmento de bicicletas da Abraciclo, João Ludgero, a expectativa é fechar o ano com cerca de 675 mil bicicletas produzidas. Para 2018, a projeção é de 735.750 unidades fabricadas. "Esse crescimento ocorre devido a três fatores: melhoria da conjuntura econômica, avanço do uso da bicicleta para mobilidade urbana e prática crescente de atividades físicas e esportivas", disse.



Sempre em eterna lua de mel, Liliane e Bruno Lobato formam um dos casais mais charmosos e antenados da Grande Manaus

O superintendente da Suframa, Apio Tolentino visitou, ontem (12), as instalações da empresa Dom Porquito Agroindustrial S.A., localizada em Brasileia (232 quilômetros de Rio Branco), que atua na produção de leitões e na industrialização de suínos. A ação faz parte das visitas técnicas realizadas pela equipe da autarquia que está em missão institucional no Estado do Acre.